

UM SUJEITO CHAMADO CAOS

Robson DEON¹

O caos é isto:

Não saber exato de onde

se origina o tal caos,

de que caos-pai ele vem,

ou se, por acaso, não vem de uma ordem antes, primordial.

A genealogia dele é coisa complicada.

E o pior: o sujeito caos é aquele que mais se mostra

em sua essência própria: ele é caótico o tempo inteiro,

e, desde que conheço-me por gente,

caos é caótico, caos total mesmo.

E ele é duro, contínuo:

caos que é caos de verdade

nasce caos

cresce caos,

e morre caos, meu filho. Emerge caos, espalha caos,

transforma em caos,

vira caos as coisa e funde-as ao seu corpo,

que, então, fica mais caótico na sua corporeidade feitas de coisas caoticadas.

Ele cresce, estende-se em caos pelas cidades

prolonga-se em caos pelo tempo,

¹ Acadêmico do 5º período do Curso de Letras, habilitação Português/Inglês, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Pato Branco. **E-mail:** robson_deon@hotmail.com

em ondas caotizantes pelo ano afora,
e promove(-se) caos nos eventos.

O mais duro: ele dura caos.

Até que, enfim, ufa,
ele acaba e termina.
(Morre o sujeito caos)

Só não vai pensar que ele deixou barato não:
deixou tudo por aqui
em um caos infernal!

Recebido em: 06 jul. 2015.

Avaliado em: 14 set. 2015.

Publicado em: 31 dez. 2015.

Como referenciar este poema:

DEON, Robson. Um sujeito chamado caos. **Revista Primeira Escrita**, Aquidauana, n. 2, p. 167-168, dez. 2015.